

A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lázara Yara Ferreira Valverde
Hellen Rosângela Carlos Carvalho Ferreira
Carolina Pereira de Oliveira Netta
Bruna Sousa Fernandes
Lanna Rhamela Honório de Freitas Aguiar
Jéssika Barbosa Belém

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a importância de se transmitir os conteúdos a respeito do funcionamento do corpo nas aulas de Educação Física, tendo em vista que o corpo é fonte de estudo da área. Trata-se de uma pesquisa de cunho interventivo, realizada em uma escola do município de Jataí – GO, com uma turma de 9º ano. Durante a ação interventiva foi ministrado um total de oito aulas, com conteúdos que pudessem despertar a curiosidade dos alunos a respeito do funcionamento do próprio corpo. Os resultados obtidos nesse processo são discutidos ao longo do texto.

Palavras-chave: Educação Física; Corpo Humano; Escola

ABSTRACT

The present work has the objective of presenting and to argue the importance of transmitting the subjects related to the functioning of the body in the Physical Education classes, in view of that the body is the studying source of the area. It is about a research of intervening nature, carried through in a school in Jataí - GO, with a ninth grade group. During the intervening action, they had been given a total of eight lessons, with contents that could arouse the curiosity of the students regarding the functioning of the own body, the results gotten in this process are argued throughout this article.

Key words: Physical Education, Human Body, School.

RESUMEN

El actual trabajo tiene como objetivo presentar y discutir la importancia de transmitir los contenidos con respecto del funcionamiento del cuerpo en las clases de la educación física, debido a ése el cuerpo es fuente del estudio del área. Esta es una investigación de naturaleza interventiva, llevada en una escuela de la ciudad de Jataí - GO, con un grupo del 9º año. Durante la acción interventiva habían sido dados un total de ocho lecciones, con el contenido que podría despertar la curiosidad de los estudiantes con respecto del funcionamiento del propio cuerpo, los resultados conseguidos en este proceso se discuten a través de este artículo.

Palabras clave: Educación Física, Cuerpo Humano, Escuela.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar se os conteúdos a respeito do conhecimento sobre o corpo eram trabalhados nas aulas de Educação Física em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Jataí-Goiás, em particular discutir a importância da compreensão desses conteúdos pelos alunos.

De acordo com Gamboa (1997, p.30)

A natureza da Educação Física como um tipo específico de educação, é um trabalho não material cujo produto se dá no mesmo processo da atividade, do exercício, do fazer, da realização da motricidade, nos atos de correr, jogar, nadar, dançar, competir, brincar, etc. Atividades e processos que desenvolvendo a natureza biofísica do homem, também desenvolvem fundamentalmente sua natureza humana. Atos e processos complexos em que é impossível separar as “duas naturezas” porque se imbricam mutuamente, constituindo uma unidade concreta na ação humana direta e intencional dos homens (trabalho) que transforma a natureza biofísica em natureza humana.

Nesse sentido, torna-se importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física possam contemplar tanto o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, como o biológico e o motor.

Os conteúdos da Educação Física são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em três blocos: as atividades rítmicas e expressivas; o esporte, jogos, lutas e ginástica; e o conhecimento sobre o corpo, a fim de abranger todos os conhecimentos necessários à prática da cultura corporal de movimento. Neste trabalho daremos ênfase ao terceiro bloco de conteúdos: o conhecimento sobre o corpo, já que o mesmo é fonte de estudos da Educação Física.

O corpo é o principal e mais natural instrumento do ser humano e deve ser compreendido como um todo, não como um amontoado de órgãos e partes, mas como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural. Partindo dessa idéia, Gaiarsa (2002, p.7) afirma que “o corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções as mais sutis e complexas, que se relacionam com o mundo”. A partir da percepção do próprio corpo é possível analisar, sistematizar e compreender as alterações que ocorrem com o organismo durante e depois de fazer as atividades.

Conhecer o corpo como um todo parece ser tarefa difícil, pois se abordam os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos. Estes conhecimentos são tratados de forma simplificada e no ciclo final de escolaridade podem ser aprofundados a fim de capacitar a análise crítica dos programas de atividade física e permitir o estabelecimento de critérios sobre a escolha e realização de atividades corporais saudáveis. Estes conteúdos devem ser contextualizados nas atividades corporais, e quando desenvolvidos ganham sentido e relações simultâneas de conceitos, atitudes e procedimentos sobre as possibilidades e necessidades corporais.

A aprendizagem dos conteúdos sobre o conhecimento do corpo nas aulas de Educação Física está necessariamente vinculada à experiência prática. Durante as

atividades propostas é possível fazer com que os alunos tomem conhecimento das percepções do próprio corpo e tenham, a partir dos conteúdos pedagógicos, a possibilidade de criar e recriar movimentos corporais identificando as capacidades físicas básicas de cada indivíduo, relacionando-as às práticas da cultura corporal de movimento. Conforme os PCNs de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 69) “Sob a óptica da percepção do próprio corpo os alunos poderão analisar seus movimentos no tempo e no espaço: como são seus deslocamentos, qual é a velocidade de seus movimentos, etc.”

Diante do exposto, consideramos imprescindível a compreensão desses conteúdos por parte do professor de Educação Física, bem como a transmissão dos mesmos aos seus alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu na perspectiva da pesquisa-ação. Esta tem o intuito de interagir o pesquisador no meio que seu objeto de estudo está inserido. Segundo Thiollent (2008, p.16),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A primeira etapa da pesquisa foi a fase exploratória, através do contato inicial com a situação investigada. Nesse momento foram feitas observações não participantes, possibilitando a percepção do objeto de estudo e a delimitação do problema a ser verificado.

Na segunda etapa, foram realizadas as observações participantes, a fim de se planejar as estratégias de acordo com as necessidades percebidas no grupo pesquisado, dando início à ação interventiva. Foi planejado um total de oito aulas, de forma que pudessem contemplar o maior número possível de conteúdos sobre o funcionamento do corpo e que pudessem despertar a curiosidade dos alunos sobre os mesmos. O nosso objetivo era trazer para as aulas conhecimentos que consideramos importantes, utilizando métodos que pudessem levar o aluno à compreensão de seu corpo, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades individuais através do conhecimento dos efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde, bem como a ampliação de suas percepções do corpo biológico, emotivo e sensível e conseqüentemente a formação de indivíduos autônomos e criativos.

Após o período da ação interventiva, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado a 21 alunos da turma selecionada, e a entrevista semi-estruturada com o professor de Educação Física. Os instrumentos utilizados tinham por objetivo verificar se os conteúdos transmitidos foram bem assimilados, bem como perceber a importância desses conteúdos para o professor e para os alunos. De posse de todos os dados, procedemos a tabulação e a análise dos mesmos.

RESULTADOS

A partir dos instrumentos de pesquisa aplicados - a entrevista, os questionários e as observações - fizemos a tabulação e a análise dos dados. Partindo da realidade investigada, tínhamos como objetivo investigar se os conteúdos a respeito do “Conhecimento sobre o Corpo” são trabalhados nas aulas de Educação Física e de que forma poderiam ser trabalhados.

Para Oliveira (1998), a intenção da Educação Física (EF) é buscar o desenvolvimento do homem, através de intervenções nas práticas corporais, buscando a aprendizagem dos alunos. Entendemos que o objetivo da EF no âmbito escolar seria o de produzir um movimento consciente do aluno através das aulas, para que ele assimile com facilidade o que lhe for ensinado, facilitando assim o processo de aprendizagem.

A respeito da importância da EF, o professor diz: “A educação física (...) contribui na formação quanto ao corpo, ao movimento e a cultura. E tudo o que está envolvendo, podem ser questões sociais, questões políticas, podem influenciar nessa prática.”

Na opinião da maioria dos alunos, a EF contribui para seu desenvolvimento, no entanto suas justificativas nos pareceram superficiais, tais como: respeito, companheirismo e aprender a jogar; estas foram as que mais apareceram os questionários. Apenas três alunos declararam que a EF não contribui para a sua formação, pois segundo a resposta de um deles “a educação física não é importante, pois não tem nada a ver com a escola”.

Os alunos foram questionados sobre quais conteúdos deveriam ser trabalhados nas aulas de EF. A maioria deles respondeu que devem ser priorizados os conteúdos ligados ao desporto, tais como handebol e futsal. Dois alunos acreditam que nenhum tipo de conteúdo deve ser trabalhado e dois não responderam a questão.

Segundo Libâneo (1992), o conteúdo é uma das tarefas mais importantes que o professor executa no ambiente escolar, pois ele aparece como a base formativa e informativa, no processo de transmissão/assimilação, consolidando assim a aprendizagem. Selecionar os conteúdos da disciplina e considerar as condições sociais encontradas pelos alunos é uma tarefa primordial do professor.

Acreditamos que a escolha dos conteúdos e o planejamento adequado das aulas possam despertar a participação e o interesse dos alunos, estimulando o processo de ensino aprendizagem. No entanto, nas observações realizadas, constatamos que o professor ministra suas aulas sem a utilização de um plano de aula. Pode ser que este planejamento seja feito informalmente, de acordo com o conteúdo a ser ministrado, parece planejar sua aula mentalmente, sem registrar em um papel os objetivos, conteúdos, etc.

Para Soares, Taffarel e Escobar (1993), o conteúdo na esfera escolar deverá possuir uma seqüência pedagógica adequada e organizada, no intuito de que o aluno consiga assimilá-lo. Conseqüentemente, torna-se necessário que o professor utilize metodologias adequadas na sua prática diária.

O desinteresse dos alunos também aumenta pelo fato de o desporto ser trabalhado na maioria das aulas, sem dar oportunidade para que os alunos possam vivenciar todas as dimensões da EF entendidas como Cultura Corporal de Movimento, sendo elas: os jogos, as danças, as lutas, os esportes e a ginástica.

Para se conhecer o corpo é necessário reconhecê-lo como um todo, a partir da percepção do próprio corpo é possível analisar, sistematizar e compreender as alterações que ocorrem com o organismo durante e depois de fazer as atividades. O professor foi questionado a respeito da importância de serem abordados os conhecimentos sobre o corpo em suas aulas:

Com certeza eles têm que saber como o corpo funciona e até onde é o limite deles, assim, para eles perceberem através da câimbra, que é o limite da musculatura deles, ou então que através do momento em que eles não suportam a atividade física, esse é o momento de parar, ou então é o momento de prosseguir, porque o corpo dele aceita mais, então assim eles têm que entender o funcionamento do corpo, com certeza.

No entanto, o docente considera difícil trabalhar esse tipo de conhecimento, pois a quantidade de alunos por turma é grande e ele acredita ser necessário que o grupo seja menor, dando oportunidade aos alunos para ter um melhor entendimento sobre o tema. Ainda diz que, apesar dessa dificuldade, os conteúdos sobre o conhecimento do corpo são transmitidos na medida do possível.

Treze alunos disseram que durante este ano letivo este tipo de conteúdo foi trabalhado pelo professor e sete responderam não terem visto esses conteúdos nas aulas de EF. Durante nossas observações, também não presenciamos, em nenhum momento, a transmissão destes conhecimentos, no entanto, não descartamos que eles podem ter sido trabalhados antes de nossa chegada ao local de pesquisa.

Em relação ao aprendizado do funcionamento do corpo nas aulas de Educação Física, dezessete alunos responderam que era bom, e deram as seguintes justificativas: por meio deste tipo de conhecimento se aprende como o corpo reage ao esporte praticado; e auxilia na prevenção de fraturas e lesões. Um dos alunos fez uma observação também interessante: disse que é bom conhecer sobre o corpo, pois pode ser útil no vestibular. Respostas como conhecer o corpo melhor, como ele funciona, foram freqüentes em praticamente todas as respostas, ou seja, nos leva a refletir que, de certa forma, a maioria dos alunos estão conscientes de que as aulas de Educação Física preparam e condicionam o corpo, deixando-o saudável. Três alunos foram contra o fato de aprenderem sobre o funcionamento do corpo nas aulas de Educação Física, mas não justificaram. Dois responderam ser desnecessário, pois isto se aprende em ciências. Outro aluno respondeu não lhe interessa em nada, mas também não deu justificativa sobre sua resposta.

Durante a ação interventiva buscamos proporcionar aos alunos um breve conhecimento sobre o funcionamento do corpo, uma vez que o período de intervenção é muito curto para que esses conhecimentos fossem aprofundados. A fim de contemplar o maior número de conhecimentos possível, as aulas foram pensadas de forma que pudessem despertar a curiosidade dos alunos a respeito do funcionamento do próprio corpo.

Perguntamos aos alunos se os conteúdos que foram trabalhados nas últimas aulas contribuíram de alguma forma para ampliar seu conhecimento sobre o corpo, e pedimos que eles explicassem de qual forma isso se deu. Três alunos responderam que não, sem justificar. Dezesseis alunos responderam que eles obtiveram conhecimentos, sem explicar quais foram as formas de conhecimento, e alguns justificaram que: aprenderam a se alongar; a aferir os batimentos cardíacos de uma pessoa; a entender que o coração

acelera ou diminui sua frequência de acordo com o movimento executado; a perceber que cada pessoa tem uma condição individual e reage de forma diferente aos exercícios; e que agora sabem como seu corpo funciona. Um aluno não quis responder.

Quando questionamos se algum tema trabalhado lhes despertou algum interesse, dezesseis alunos afirmaram que sim, e apenas quatro disseram que não. A temática sobre o preparo físico obteve maior preferência, e na sequência foram assinalados o ritmo cardíaco, a coordenação motora empatada com os alongamentos, o trabalho muscular e o ritmo individual, que empatou com a flexibilidade.

Estes conteúdos são contextualizados nas atividades corporais e quando desenvolvidos ganham sentido e relação simultânea de conceitos, atitudes e procedimentos sobre as necessidades corporais.

Buscamos compreender de que forma os alunos viam e entendiam seu corpo antes das aulas ministradas pelo nosso grupo. Três alunos responderam que do mesmo modo que agora; sete dos alunos disseram não entender nada sobre seu corpo antes das aulas. Um aluno afirmou que sim (resposta sem sentido), sem se justificar. Outro aluno não entendia muito bem, outros ainda afirmaram que de nenhuma forma entendiam seu corpo antes das aulas. Ficamos satisfeitos com os resultados, pois percebemos que as aulas interventivas contribuíram de alguma forma para o conhecimento dos alunos, através de aulas dinâmicas e bem elaboradas.

Podemos destacar que quando professor e alunos se concentram e interagem com força de vontade para conhecer sobre o seu corpo, é de fato o que falta para que eles saibam fazer uma ponte sobre as temáticas trabalhadas e suas vivências individuais. Por isso a necessidade da compreensão desses conteúdos por parte do professor de EF, bem como a transmissão desses conteúdos aos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o corpo como um todo parece ser tarefa difícil, pois são abordados os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a atividade física e que permitem o estabelecimento de critérios sobre a escolha e a realização de atividades corporais saudáveis.

Pode-se perceber que o professor de Educação Física reconhece a importância da transmissão/assimilação dos conteúdos para os alunos, no entanto não o faz, pois acha difícil trabalhá-los devido a quantidade de alunos em cada turma. Em relação aos alunos, foi possível perceber que suas percepções a respeito da importância desses conteúdos são de fato o que aprendemos em qualquer lugar: que a atividade física nos dá um preparo físico melhor. Através de suas respostas, verificamos que os desportos são os conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física.

A aprendizagem dos conteúdos sobre o conhecimento do corpo nas aulas de EF está necessariamente vinculada à experiência prática. Durante as atividades propostas é possível fazer com que os alunos tomem conhecimento das percepções do próprio corpo. Moreira (1995) afirma que é preocupante ver o corpo apenas como objeto de rendimento, pois não se trabalha com o aluno para que ele possa refletir sobre o seu corpo. Vemos a anatomia explicando o funcionamento dos músculos, a fisiologia preocupada com os sistemas, tudo numa relação causa e efeito ou estímulo e resposta.

Sendo o corpo fonte de estudo da Educação Física, torna-se imprescindível que o professor da área em sua prática pedagógica atente-se para a questão de trabalhar esses conceitos mais específicos sobre o corpo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GAIARSA, José A. *O que é corpo*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- GAMBOA, Sílvio Sánchez. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. Maceió: EDUFAL, 1997.
- LIBANEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.
- MEDINA, João Paulo S.; *O brasileiro e seu corpo*. São Paulo: Papyrus, 1994.
- MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física escolar: uma abordagem fenomenológica*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- OLIVEIRA, V.M. *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 1985.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo; Cortez, 2008.

Endereço: Rua R/C 10 Quadra.35, Lote.06 Conjunto Rio Claro 3/ Jataí - GO

E-mail: lazarayara@hotmail.com

Recurso tecnológico: não é necessário – apresentação em Pôster.

Pesquisa interventiva realizada na disciplina Oficina Experimental do curso de Educação Física /UFG- CAMPUS JATAÍ, sob orientação da professora Renata Machado de Assis e da monitora Kellecia Rezende de Souza.